***BOLETIM 07/23***

**BOLETIM DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE FORMIGA (IPC-FGA)**

**Autora: Jussara Maria Silva Rodrigues Oliveira**

**JUNHO DE 2023**

**DESCRIÇÃO**

Este boletim é o resultado de um projeto de Iniciação Científica, implantado em Agosto/2022, que visa mensurar e divulgar, sempre entre os dias 19 e 21 de cada mês, a variação dos preços na cidade. O Índice de Preços ao Consumidor de Formiga (IPC-FGA) é obtido a partir das fórmulas empregadas pelo IBGE no cálculo do IPCA, sendo os fatores de impacto (pesos) de cada item adaptados a partir de Belo Horizonte-MG. Coletam-se, entre os dias 05 e 15 de cada mês, os preços médios de 209 itens, divididos em 9 grupos, nos 4 estabelecimentos de maior relevância econômica da cidade, para os quais o Centro Universitário de Formiga agradece a atenção e colaboração. Os bens e/ou serviços contemplados na planilha original e inexistentes em Formiga (por exemplo, preço do bilhete de metrô), foram redistribuídos dentro do grupo. O IPC-FGA se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada, abrangendo a cidade de Formiga-MG.

**RESULTADOS E COMENTÁRIOS**

O IPC-FGA em Junho de 2023 apresentou inflação de +0,13%. Dentre os nove grupos pesquisados, apenas quatro apresentaram variação positiva nos preços, ou seja, inflação. Embora tenha registrado um percentual menor que no mês anterior, o grupo “Saúde e Cuidados Pessoais” segue sendo “o maior vilão” da inflação em Formiga, registrando +0,51%, o que se deve a um forte aumento no preço dos antrigripais, antitérmicos e anti-inflamatórios. O grupo “Vestuário” segue a mesma tendência inflacionária, anotando +0,16% na inflação formiguense, alimentado pela alta dos preços dos agasalhos (notadamente, os infantis) e calçados femininos (principalmente botas de couro e similares). O grupo “Despesas Pessoais” manteve o mesmo percentual registrado no mês anterior, ou seja, +0,11% na inflação, fruto do reajuste das tarifas de diárias de hotéis, motéis e pensões. Fechando o grupo inflacionário, “Artigos de Residência” somou +0,08% na inflação, ainda como resposta ao repasse dos preços dos utensílios domésticos fabricados de plástico (PVC e PET), impactado pela reoneração tributária iniciada em abril. A deflação foi registrada para cinco grupos. As perspectivas pelo aumento da safra 2022/2023 seguem influenciando no preço dos alimentos. Assim, o grupo “Alimentação e Bebidas” registrou queda de -0,38%, proporcionada pela redução no preço dos produtos derivados de milho, óleo de soja/girassol, verduras (principalmente as folhosas, como a alface) e cebola, dentre outros. As sucessivas quedas no preço do gás de cozinha fizeram com que o grupo “Habitação” impactasse com -0,28%. Da mesma forma, outros combustíveis, destacando-se a gasolina e o diesel, contribuíram para uma deflação de -0,04% para o grupo “Transportes” – mesmo percentual verificado para o grupo “Educação”, que voltou a fazer promoções de insumos escolares e de escritório, tais como papéis avulsos, canetas, lápis e outros materiais. Por fim, o grupo “Comunicação” reportou -0,01% na variação dos preços do mês de junho como fruto da oferta de novos planos de assinatura para voz e dados. O IPCA-Brasil, medido pelo IBGE no mesmo período avaliado por esta pesquisa, registrou, pela primeira vez no ano, deflação de -0,08%. Formiga segue acompanhando a tendência de queda da inflação, embora ainda registre valores positivos muito mais expressivos em determinados grupos, como no caso dos remédios, por exemplo, que possuem um forte fator de impacto na variação dos preços. A queda do IPCA-Brasil de maio para junho foi de -134,8%\* (+0,23% ante -0,08%) ao passo que a redução do IPC-FGA, no mesmo período, foi de -71,1%\*\* (+0,45 ante +0,13%). A manutenção de taxas inflacionárias acima da média nacional pode, ao longo de um período de tempo maior, reduzir a competitividade do município frente a outros, iniciando-se um “círculo vicioso”, onde os preços maiores decorrem de menores vendas, que por sua vez, estimula a elevação dos preços para incrementar a margem lucrativa, numa retroalimentação que pode ser prejudicial à economia local. Contudo, há de se considerar que, num passado recente, a cidade registrou reajustes de preço locais inferiores à média nacional.

*\* Memória de cálculo*

*Variação % = [(I.atual - I.anterior) ÷ I.anterior] × 100*

*I.atual = inflação atual; I.anterior = inflação anterior*

*Então:*

*[(-0,08% - 0,23%) ÷ 0,23%] × 100*

*[(-0,31% ÷ 0,23%)] × 100 ≈* ***-134,8%***

*\*\* Memória de cálculo*

*Variação % = [(I.atual - I.anterior) ÷ I.anterior] × 100*

*I.atual = inflação atual; I.anterior = inflação anterior*

*Então:*

*[(0,13% - 0,45%) ÷ 0,45%] × 100*

*[(-0,32% ÷ 0,45%)] × 100 ≈* ***-71,1%***